

Ano XX nº 5995 – 15 de fevereiro de 2019

Trabalhador terceirizado que vendia serviço de banco é reconhecido como bancário

Um trabalhador terceirizado, que vendia empréstimos e financiamentos do Banco Fibra, ganhou na Justiça o reconhecimento da condição de trabalhador bancário e vai receber os direitos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria, como auxílio refeição, cesta alimentação, diferenças salariais e gratificação semestral. As verbas serão pagas proporcionalmente ao período trabalhado.

Antes de ser incorporado pelo banco, em 2013, quando o trabalhador foi demitido, o contrato de trabalho havia sido vinculado a outras três empresas que, segundo os desembargadores do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (TRT-RS), prestavam serviços ligados à atividade-fim do banco.

De junho de 2010 a novembro de 2012, o trabalhador vendeu empréstimos e financiamentos do banco por meio de três empresas que foram sendo incorporadas em fusões. A última foi a Credifibra S/A, que acabou sendo incorporada pelo Banco Fibra em novembro de 2012.

Ao analisar as provas do processo, os desembargadores concluíram que o trabalhador sempre esteve subordinado juridicamente ao banco. “Em verdade, depreende-se que o serviço prestado pelas empresas promotoras tratava-se de mero departamento do banco reclamado”, afirmou a relatora do acórdão, desembargadora Laís Helena Jaeger Nicotti.

A magistrada ressaltou, ainda, que o trabalhador desempenhava atividades inerentes, essenciais e permanentes do serviço da instituição bancária.

BB tem lucro recorde. Mas, governo quer vender

O Banco do Brasil obteve lucro recorde de R\$ 13,513 bilhões em 2018, elevação de 22,2% ante 2017. Em termos percentuais, se comparado aos privados, o crescimento do BB só não superou o do Santander, de 24,6%. O Bradesco teve alta de 13% e o Itaú, 3,43%.

Em números absolutos, a instituição financeira também se destaca, atrás de Itaú (R\$ 25,7 bilhões) e do Bradesco (R\$ 21,56 bilhões). Os dados não deixam dúvidas sobre a eficiência do Banco do Brasil.

Mas, mesmo diante do resultado extraordinário e ciente da importância do BB para superar a crise nacional e retomar o crescimento, o presidente da empresa, Rubem Novaes, disse, ao anunciar o lucro ontem, 14/02, que a instituição seria mais eficiente se fosse privatizada.



Bancos: as ações valorizam à base de exploração

No Brasil, o cenário é bem favorável para os bancos. Já para a população é só arrocho. Pesquisa da Economatica mostra que o panorama de 2019 está ainda melhor. Em janeiro, as ações dos bancos brasileiros tiveram desempenho de destaque.

Entre as 20 empresas pesquisadas no mundo com melhor resultado, oito atuam no Brasil. O Bradesco aparece no topo da lista, valorização de 26,26%. Com o desempenho, o banco fechou o mês avaliado em US\$ 78,3 bilhões (R\$ 286,1 bilhões).

O Santander tem o terceiro melhor desempenho no ranking, valorização de 22,74% em janeiro. O BB está na sétima posição (21,45%) e o Itaú na 10ª colocação (16,12%). Embora cresçam absurdamente, as empresas não têm nenhum compromisso social com o país. Adoecem e demitem os bancários, cobram juros altíssimos aos clientes e ainda levam uma bolada do dinheiro público, com o pagamento dos juros da dívida pública.